

MAIKON OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL REFERENTE A VIDA PESSOAL E ACADÊMICA DO ALUNO DA INSTITUIÇÃO UNIUBE

MAIKON OLIVEIRA SILVA

IBIAÍ - MG

UNIVERSIDADE UNIUBE

ANO 2022

MAIKON OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL

Memorial apresentado à universidade UNIUBE como parte de requisito de aquisição de graduação em Educação Física Licenciatura

IBIAÍ -MG

ANO 2022

DEDICATÓRIA

Este trabalho é todo dedicado primeiramente a Deus, aos meus pais e familiares, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a todos os profissionais do curso de Educação Física da Universidade UNIUBE por todo o apoio que me deram ao longo da realização do meu trabalho.

Introdução

Esse memorial tem como objetivo apresentar minha trajetória acadêmica, além de permitir uma reflexão acerca das experiências vivenciadas durante toda a minha trajetória acadêmica.

No intento de resgatar as situações que marcaram meu percurso que resultaram em minhas escolhas, ressalto, no decorrer da escrita, as vivências que acredito como mais relevantes e determinantes na escolha da área de atuação. Reitero ainda que hoje, na perspectiva acadêmica, possuo maturidade para tais reflexões e que as experiências aqui relatadas, apesar dos reflexos do passado, as apresento sob o ponto de vista atual.

Segundo a educadora Magda Soares (2001), o passado se reflete no presente, uma vez que, “na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura contaminado pelo aqui e agora.” Nesta égide, registro aqui como se deu a minha escolha do curso de Educação física. Destaco ainda, que farei o registro cronológico, pois acredito facilitar melhor a compreensão de como se deu os fatos e as escolhas advindas de reflexos de fatos ocorridos na época.

I – Ensino Fundamental

Sou o segundo filho de cinco irmãos. Nasci em Ibiaí-MG, cidade ribeirinha, localizada na região norte do estado e com população de dez mil habitantes. A população sobrevive, em sua maioria, da agricultura de subsistência e da pesca, ou seja, as oportunidades são escassas.

Temos duas escolas estaduais em Ibiaí, a Escola São Francisco e a Coronel Aristides Batista, a última conhecida como “escolona” por seu prédio ser maior e também, na época, atendia todos os níveis do ensino, contudo, em meados da década de 2000, com a municipalização parcial do ensino fundamental passou a atender apenas os Anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. Mas o fato era que não tinha uma só criança que não tivesse o desejo de estudar na “escolona”.

Em 1997, tive o primeiro contato com a escola, pois fui matriculado na pré-escola. Esse contato se deu na Escola Estadual São Francisco, na época, atendia apenas a pré-escola e as primeiras séries do Ensino Fundamental. Nessa fase, o que recordo era que a proposta das atividades era apenas pintar e brincar, além da interação com os coleguinhas, ou seja, apenas socialização e desenvolvimento da coordenação motora.

Acredito que a escolha dessa escola foi porque era também o local de trabalho da minha mãe, pessoa admirável e batalhadora. E ali permaneci até finalizei a 4ª série (hoje 5º ano). Durante esse período nunca fui reprovado, e tenho forte admiração pelos professores que tive.

Após esse primeiro ciclo, era obrigado a mudar para a E.E. Coronel Aristides Batista, “a escolona”, pois a anterior não ofertava os anos finais do Ensino Fundamental. A mudança apesar de naquele momento ser resistente, foi positiva, uma vez que a perspectiva crescia através da interação com mais pessoas.

A mudança também ocorria na proposta de Ensino, nas abordagens avaliativas, não tínhamos mais notas, mas conceitos, e no entendimento geral tínhamos promoção automática. Nessa perspectiva houve resistência, pois sempre gostamos de ter provas e a consolidação do aprendizado ser retratado com nota. O plano inicial era permanecer na Escola Coronel Aristides Batista até concluir o Ensino Médio, contudo, houve uma breve mudança de plano e destino.

Ao finalizar a sétima série, mudei para a capital Belo Horizonte onde iniciaria testes na categoria de base dos times da região metropolitana, o que foi fundamental para a minha escolha em ser educador físico, assim, me matriculei na E.E. Francisco Tibúrcio de Oliveira em Santa Luzia-MG, em 2001, interagindo com os conteúdos e em formação passei da oitava série como uma das etapas mais difíceis, pois adaptar em outro local, outra cultura e hábitos eram além do que imaginava, esse período foi meio conturbado já chegando a adolescência. Assim que me formei nessa escola e tive que começar a trabalhar. Como ressaltei anteriormente, nossa família era humilde e o giro do dinheiro precário o que foi determinante para que começasse a trabalhar a fim de sobreviver.

II vida adulta

Meu primeiro emprego foi de *office boy* em um Condomínio chamado *Ianelli Residence Service* por cerca de um ano, logo, trabalhei em diversas empresas e nesse processo cansativo resolvi regressar a minha cidade Natal. Fiz então o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) isso, no ano de 2017 e com nota boa em média de 900 pontos passei para ingressar na faculdade de Educação Física Bacharelado na Instituição FUNORTE em Montes Claros-MG.

O período da faculdade foi sem dúvida um dos momentos mais ricos da minha vida. Foi uma fase de descobertas, de certa liberdade vivida intensamente. A maioria dos professores era muito tradicional na forma de ensinar, além do conteúdo me encantar, os professores Cássio Dantas, Marcella Pomponet, Carlos Roberto Martins e Juarez Correa da Silveira eram excelentes e, principalmente, amavam o que faziam. Eles nos motivavam a buscar conhecimento novo em artigos científicos e também na prática, com análise e posicionamentos nos vários esportes como Atletismo, futebol, voleybol e basquete, havendo ainda o estudo do corpo humano e sua nutrição. Tendo na Fisiologia parte de evitar lesões, fadigas e excesso de treinos. Porém nos vários estágios em academias percebi que não levava o menor jeito para estilo Bacharel, sendo assim fiz o processo migratório e de aproveitamento para licenciatura na atual UNIUBE. Iniciou então a chamada pandemia mundial e o avanço do coronavírus todo o nosso conteúdo foi pra via EAD. Os professores atuais da Instituição são muito objetivos enviando todo o material que precisa para colar grau. Caso tenha alguma dúvida, os gestores e mestres respondem imediatamente. A partir dos estágios Supervisionados I e II nas escolas públicas tive a certeza que essa seria minha profissão, professor de educação física em licenciatura. Com o tempo fui percebendo aos poucos o impacto do meu trabalho com alunos da rede escolar, interagindo e orientando lhes os segredos do processo físico, motivacional, nutrição, saúde e baixar o sedentarismo, inclusive para os pais e avós deles.

Até aqui a minha experiência em sala de aula foi como aluno, contudo, no estágio, ao chegar à sala de aula, confesso fiquei apreensivo é essa a palavra, pois foi a primeira vez que tive convívio com uma turma de alunos, na perspectiva de ser um dos adultos responsáveis ali no momento, percebi ali naqueles dias as diferenças existentes em uma turma, uns alunos bem adiantados e outros nem tanto.

Percebi que minha formação em graduação é importantíssima para o meu desempenho na carreira profissional, Fui muito feliz na escolha desse curso, que me propicia conhecimento consolidado para conseguir acompanhar a evolução da ciência, da saúde física e mental. Na escola se discute os problemas comuns de saúde e busca de um caminho semelhante para manter o modelo motivacional na prática esportiva, desde uma simples caminhada ao tornar um atleta profissional de algum tipo de esporte, acredito ter sido a fase de mais integração entre aluno-professor por parte da fase escolar do educador físico. Começando ali um ciclo que, para mim, deverá ser para a vida toda. Faz se atividades, tais como elaboração do planejamento das aulas, Estimulo e procurar dar respostas para as dúvidas dos alunos, Incentivo à autonomia do aluno, fazendo com que ele se sinta seguro de sua própria capacidade de interagir e praticar, Valorização dos momentos de exploração da parte coletiva e a dinâmica escolar em atividades realizadas em espaços e tempos flexíveis aos alunos. Os professores, a equipe diretiva e os funcionários sempre se mostraram atenciosos e disponíveis a auxiliar-me sempre que fosse necessário.

No estágio também tive a oportunidade real de constatar o quanto é importante o conhecimento prévio sobre as necessidades dos educandos, e principalmente o planejamento do professor, a fim de ter uma maior consolidação das habilidades a serem desenvolvidas.

Hernandez e Ventura (1998) salienta que:

A criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento das informações entre os diferentes conteúdos em torno de problemas e hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ & VENTURA 1998 P. 51)

Destaca-se no excerto anterior o que afirmei anteriormente sobre a importância de um planejamento para a construção eficaz do saber científico.

Também deixo registrada a importância da realização dos estágios, pois nestes momentos podemos realmente traduzir tudo aquilo que aprendemos durante o curso. Acredito que a docência se constrói com muito esforço, dedicação e principalmente conhecimento teórico, pois assim podemos traçar objetivos que irão embasar nossa prática, fazendo com que transformamos os nossos alunos em cidadãos de bem perante a sociedade que já se encontra defasada de problemas.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, M. B. *Letrar é mais que Alfabetizar*. (Entrevista Publicada em: Jornal do Brasil – 26/11/2010 por Eliane Bardanachvilli).